

TRILHA DOS SENTIDOS: PROMOVENDO INCLUSÃO, APRENDIZADO SENSORIAL E FORMAÇÃO MÉDICA HUMANIZADA NO INSTITUTO DE CEGOS DA BAHIA

PATHWAY OF THE SENSES: PROMOTING INCLUSION, SENSORY LEARNING, AND HUMANIZED MEDICAL EDUCATION AT THE INSTITUTO DE CEGOS DA BAHIA

Ana Carolina Lima Valadares¹, Catherine Moraes Bezerra¹, Gabriel Moreira Mendes¹, Isabela Kauane Boa Ventura da Silva¹, Marcus Vinicius Silva Bispo¹, Pamela de Andrade Coelho¹, Liane Leal De Jesus Conceição², Ivaldo Aurélio Araújo Magalhães¹

¹ Discentes do Curso de Medicina da Afya Salvador, BA, Brasil. E-mail: ivaldodoc884@gmail.com

² Docente do Curso de Medicina da Afya Salvador, BA, Brasil

Eixo Temático: Eixo 01 - Saúde

RESUMO

Introdução: A extensão universitária conecta a formação médica às demandas comunitárias, fomentando competências humanísticas indispensáveis ao cuidado integral e desconstruindo barreiras atitudinais e capacitistas. **Objetivo:** Relatar a experiência discente na idealização e execução de uma intervenção educativa, lúdica e sensorial direcionada a pessoas com deficiência visual e seus cuidadores no Instituto de Cegos da Bahia (ICB). **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência decorrente de projeto de extensão estruturado no formato de pesquisa-ação participativa, realizado em outubro de 2025. As ações contemplaram cerca de 60 participantes, distribuídos em estações sequenciais e integradas: acolhimento e reflexão biográfica; oficina prática de anatomia tátil associada a estímulos sonoros e olfativos; vivência de exame físico orientada à autoaferição de pulsos periféricos e ausculta cardíaca; gamificação anatômica adaptada à oralidade e ao toque; práticas de relaxamento voltadas aos familiares; e disponibilização de banner com audiodescrição via código de resposta rápida (QR Code). **Conclusão:** A iniciativa demonstrou impacto positivo no empoderamento e na autonomia corporal do público atendido, auxiliou no alívio da sobrecarga dos acompanhantes e proporcionou aos acadêmicos o aprimoramento de habilidades de comunicação inclusiva e empatia, fortalecendo a formação médica centrada na diversidade e na dignidade humana.

Palavras-chave: Deficiência Visual. Inclusão Social. Percepção Sensorial. Educação Médica. Relações Comunidade-Instituição.

ABSTRACT

Introduction: University extension bridges medical education and community needs, fostering humanistic competencies essential for comprehensive healthcare while overcoming attitudinal and ableist barriers. **Objective:** To report the student experience in the design and execution of an educational, playful, and sensory intervention aimed at visually impaired individuals and their caregivers at the Instituto de Cegos da Bahia (ICB). **Experience Description:** This is an experience report stemming from an extension project structured as participatory action-research, conducted in October 2025. The activities reached approximately 60 participants through sequential integrated stations: welcoming and biographical reflections; hands-on tactile anatomy workshops combined with acoustic and olfactory stimuli; physical examination experiences focused on peripheral pulse palpation and cardiac auscultation; adapted oral and tactile anatomical gamification; relaxation

practices for family caregivers; and an accessible poster with audio description via Quick Response (*QR Code*).

Conclusion: The initiative demonstrated a positive impact on the empowerment and bodily autonomy of the assisted public, mitigated caregiver burden, and provided students with advanced inclusive communication skills and empathy, thereby reinforcing human-centered medical education rooted in diversity and human dignity.

Keywords: Visually Impaired Persons. Social Inclusion. Sensory Perception. Medical Education. Community-Institutional Relations.

INTRODUÇÃO

A extensão universitária constitui um dos pilares estruturantes do ensino superior brasileiro, configurando-se como um elo dinâmico e indispensável entre o conhecimento técnico-científico produzido na academia e as reais necessidades da sociedade¹. Ao transpor os limites físicos da sala de aula, as práticas extensionistas possibilitam a imersão discente em cenários de prática diversificados, estimulando a responsabilidade social, a reflexão crítica e a formação humanizada². Sob essa perspectiva freiriana, o processo formativo consolida-se na dialogicidade e na troca horizontal de saberes entre a comunidade acadêmica e os sujeitos sociais³.

No âmbito da formação em saúde, a abordagem pedagógica comumente prioriza a apreensão visual de modelos anátomo-fisiológicos e semiológicos. Contudo, a integralidade do cuidado médico demanda o desenvolvimento de competências comunicacionais e sensoriais ampliadas, capacitando os futuros profissionais a reconhecer as diversas formas de percepção humana⁴. A deficiência visual compreende a perda total (cegueira) ou parcial (baixa visão) e irreversível da função óptica, decorrente de etiologias congênitas ou adquiridas⁵. Embora grande parte dos agravos oculares severos seja passível de prevenção ou reabilitação funcional⁶, as pessoas com deficiência visual ainda enfrentam expressivas barreiras arquitetônicas, comunicacionais e, sobretudo, atitudinais no acesso aos serviços de saúde e na vida comunitária^{7, 8}.

O capacitismo, preconceito e discriminação fundamentados na concepção normativa de um corpo padrão funcional, impõe a invisibilização e a presunção equivocada de dependência da pessoa com deficiência⁹. Esse panorama repercute igualmente sobre o núcleo familiar, que frequentemente vivencia sobrecarga física e emocional associada a uma superproteção que pode cercear o desenvolvimento da autonomia funcional do indivíduo¹⁰. Portanto, tornam-se imperativas intervenções interdisciplinares que utilizem vias

multissensoriais alternativas, como o tato, a audição e o olfato, para a promoção da educação em saúde, o empoderamento e a inclusão social¹¹.

Fundado em 1933, o Instituto de Cegos da Bahia (ICB) destaca-se como centro filantrópico de excelência na reabilitação, inclusão e defesa dos direitos de pessoas com deficiência visual no estado da Bahia¹². O alinhamento das diretrizes curriculares médicas com a atuação de instituições de referência fomenta o cumprimento das metas globais da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), com ênfase no ODS 3 (Saúde e Bem-Estar), ODS 4 (Educação de Qualidade) e ODS 10 (Redução das Desigualdades)¹³.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por acadêmicos de Medicina durante o planejamento e a execução do projeto de extensão "Trilha dos Sentidos: O Mundo por Outro Olhar", implementado no Instituto de Cegos da Bahia com foco na estimulação sensorial, no aprendizado anátomo-fisiológico e na sensibilização de familiares e cuidadores.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Local, Público-Alvo e Aspectos Éticos

A intervenção extensionista foi desenvolvida nas dependências do Instituto de Cegos da Bahia (ICB), situado em Salvador-BA, ao longo do segundo semestre letivo de 2025 (com intervenção prática presencial em outubro de 2025). O público-alvo foi composto por aproximadamente 60 participantes, englobando usuários da instituição com cegueira ou baixa visão, bem como seus familiares, acompanhantes e cuidadores habituais. A equipe executora foi formada por doze estudantes de graduação em Medicina, sob a supervisão pedagógica e orientação direta da docente responsável pelo componente curricular de Práticas Interdisciplinares de Extensão, Pesquisa e Ensino (PIEPE).

Por constituir ação estritamente extensionista e educativa em saúde, voltada à promoção do bem-estar e sem manipulação de variáveis invasivas ou coleta de dados biomédicos individualizados para fins de pesquisa clínica, o projeto enquadrou-se nos critérios institucionais de dispensa de parecer prévio por Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), em consonância com as normativas vigentes para relatos de extensão universitária. A participação foi voluntária mediante prévio consentimento verbal e esclarecimento das etapas, garantindo-se o sigilo, a privacidade e o anonimato dos usuários e familiares envolvidos.

Planejamento e Estruturação Metodológica

A metodologia assentou-se nas diretrizes da pesquisa-ação participativa, estruturada em três fases consecutivas: (1) Diagnóstico situacional e visita técnica preliminar à instituição para levantamento das demandas e adequação dos materiais pedagógicos; (2) Execução imersiva presencial das oficinas em dois turnos (matutino e vespertino); e (3) Avaliação reflexiva conjunta entre discentes, usuários e corpo técnico da instituição.

As ações foram organizadas em um circuito de estações temáticas integradas e escalonadas, viabilizando o fluxo fluido dos participantes e o atendimento em pequenos grupos (quatro a cinco pessoas por mediador discente). A dinâmica global contemplou os seguintes eixos de atuação:

1. Acolhimento e Valorização Biográfica: A recepção aos participantes deu-se por meio de um momento de integração acompanhado de lanche coletivo. Na sequência, realizou-se uma explanação dialógica acerca de personalidades históricas e contemporâneas com deficiência visual que obtiveram projeção nas ciências, artes e mercado de trabalho, estimulando o debate sobre superação do capacitismo, autonomia e direitos civis.

2. Oficina Anatômica dos Sentidos e Recursos Sonoros: Os usuários exploraram ativamente modelos anatômicos tridimensionais com texturas diferenciadas representando órgãos vitais (coração, pulmões, cérebro e estruturas esqueléticas). Simultaneamente ao toque guiado, os estudantes apresentavam a fisiologia básica de cada órgão e utilizavam estímulos auditivos complementares (áudios simulando batimentos cardíacos normais e ritmos respiratórios) e aromáticos, promovendo uma apreensão conceitual multissensorial independente da visão.

3. Vivência Semiológica e Reconhecimento Corporal: Foi realizada uma introdução prática ao exame físico, na qual os participantes foram orientados a identificar e palpar os próprios pulsos arteriais (radial e carotídeo), correlacionando o ritmo percebido à atividade cardíaca. Sob supervisão direta e auxílio dos discentes, os usuários também manusearam estetoscópios clínicos para auscultar os sons cardíacos (bulhas) dos colegas e de si mesmos, desmistificando o instrumental médico e fortalecendo a percepção do próprio corpo.

4. Gamificação Anatômica Lúdica: Com duração média de 30 minutos, implementou-se um circuito de perguntas orais, desafios de identificação às cegas e afirmativas de "verdadeiro ou falso" adaptadas à linguagem coloquial e à mediação estritamente auditiva e tátil. Essa dinâmica consolidou o aprendizado fisiológico e favoreceu o engajamento coletivo e a sociabilidade.

5. Estação de Relaxamento e Autocuidado para Cuidadores: Reconhecendo a frequente sobrecarga física e psicológica vivenciada pelos familiares, disponibilizou-se um espaço ao ar livre com maca e mediação discente para exercícios guiados de respiração diafragmática, alongamento cervicobraquial e massoterapia suave, oferecendo orientações práticas de autocuidado aplicáveis ao ambiente domiciliar.

6. Acessibilidade Comunicacional: Como ferramenta de suporte informacional contínuo, foi confeccionado e instalado um painel descritivo equipado com código bidimensional (*QR Code*), o qual direcionava os interessados para uma faixa de áudio com audiodescrição integral do projeto e de seu conteúdo visual.

CONCLUSÃO

A realização do projeto "Trilha dos Sentidos" comprovou a eficácia das abordagens multissensoriais e participativas na superação de barreiras pedagógicas e atitudinais, proporcionando aos usuários do Instituto de Cegos da Bahia um ambiente de aprendizado significativo sobre o próprio corpo, autonomia funcional e fortalecimento da autoestima. Paralelamente, as atividades voltadas aos familiares demonstraram relevância no acolhimento de suas vulnerabilidades emocionais e na desconstrução de práticas superprotetoras que limitam o pleno desenvolvimento da pessoa com deficiência.

Para a formação dos acadêmicos de Medicina, a vivência extensionista consolidou-se como um divisor de águas, desenvolvendo competências socioemocionais, empatia clínica e habilidades comunicacionais essenciais para um atendimento médico humanizado e desprovido de vieses capacitistas. A produção e disponibilização dos modelos pedagógicos táteis e das mídias acessíveis deixam um legado material duradouro à instituição parceira, subsidiando a continuidade e a expansão de futuras intervenções acadêmico-assistenciais alinhadas às diretrizes de inclusão e equidade em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Sá MAM, Monici SCB, Conceição MM. A importância do projeto de extensão e o impacto que ele tem no processo formativo dos estudantes universitários. *Rev Científica Acertte*. 2022;2(3):e2365.
2. Brasil. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. *Diário Oficial da União*. 19 dez 2018; Seção 1:49-50.

3. Freire P. *Pedagogia do Oprimido*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1996.
4. Condessa AM, Giordani JP, Hugo FN, Neves M. Barreiras e facilitadores à comunicação no atendimento de pessoas com deficiência sensorial na atenção primária à saúde. *Rev Bras Epidemiol*. 2020;23:e200074.
5. Resnikoff S, Pascolini D, Etya'ale D, Kocur I, Pararajasegaram R, Pokharel GP, et al. Global data on visual impairment in the year 2002. *Bull World Health Organ*. 2004;82(11):844-851.
6. World Health Organization. *World report on vision*. Geneva: World Health Organization; 2019.
7. Marmeleira JFF, Laranjo L, Marques O, Batalha N. Barreiras para a prática de atividade física em pessoas com deficiência visual. *Rev Bras Ciênc Esporte*. 2018;40(2):156-162.
8. Rodrigues M, Bernardino JLF, Moreira MV. Barreiras atitudinais: a exclusão que limita a acessibilidade de pessoas com deficiência. *Rev Ibero-Am Estud Educ*. 2022;17(3):2092-2109.
9. Faria MD, Motta PC. Pessoas com deficiência visual: barreiras para o lazer turístico. *Rev Tur Visão Ação*. 2012;23(2):248-269.
10. Scain SF, Friedman R, Gross JL. A microalbuminuria screening program in patients with diabetes: a Brazilian experience. *Diabetes Care*. 2013;36(11):e188-e189.
11. Scholl GT. *Foundations of Education for Blind and Visually Handicapped Children and Youth: Theory and Practice*. New York: AFB Press; 1986.
12. Santos RN. O Instituto de Cegos da Bahia (ICB) e as primeiras iniciativas de integração de educandos com deficiência visual em escolas regulares: associação entre narrativas orais e fontes documentais. *Rev Ibero-Am Pesqui Hist Educ*. 2021;7:e021028.
13. Organização das Nações Unidas. *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Brasília: ONU Brasil; 2015.